

Perfil de mortalidade por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2011 e 2020.

Mortality profile from femur fractures in the elderly in Brazil between 2011 and 2020.

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>



Vanessa Maria Gonçalves de Souza¹✉, Rauer Ferreira Franco²,
João Carlos Bizinotto Leal de Lima³, Deborah Araujo Silva⁴,
Rynele Almeida de Fonseca⁵, Amanda Oliva Spaziani⁶

Resumo

Avaliar o perfil de mortalidade por fratura de fêmur no Brasil, considerando as variáveis faixa etária, sexo e região geográfica, durante os anos de 2011 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo de caráter descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS/Tabet entre os dias 11 e 15 de março de 2023. Os dados foram agrupados por faixa etária, sexo e região no período de 2011 e 2020. Concentração dos óbitos na região Sudeste a 58,24% das mortes por fratura de fêmur. Este percentual é superior a outras regiões, como o Sul 19,99%, Nordeste 13,45%, Centro-Oeste 5,46%, e Norte 2,83%. Quanto ao sexo, predominância feminina nos óbitos, com 66,32%, em comparação a 34,75% entre homens. Em termos de faixa etária, a mortalidade por fratura de fêmur é um problema de saúde pública entre os idosos. 69,34% dos óbitos ocorreram em indivíduos com mais de 80 anos, seguido por 22,05% na faixa entre 70 e 79 anos e 8,59% entre 60 e 69 anos. A alta prevalência de óbitos pode estar associada à fragilidade óssea, comorbidades e maior risco de quedas. As fraturas de fêmur são um importante causa de mortalidade entre os idosos no Brasil, com concentração em mulheres acima de 80 anos, na região Sudeste. Estes achados sugerem a necessidade de intervenções preventivas, como programas de prevenção de quedas, fortalecimento ósseo, particularmente nas regiões menos assistidas do país.

Palavras-chave: Fratura de fêmur; Idosos; Mortalidade.

Abstract: This study aimed to assess the mortality profile due to femur fractures in Brazil, focusing on age, sex, and geographic region between 2011 and 2020. A descriptive quantitative analysis was conducted using data from the Mortality Information System (SIM) accessed via DATASUS/Tabet in March 2023. Results showed a high concentration of deaths in the Southeast region (58.24%), compared to other regions: South (19.99%), Northeast (13.45%), Central-West (5.46%), and North (2.83%). Females accounted for 66.32% of the deaths, and 69.34% of fatalities were among individuals over 80 years old. This high mortality rate highlights femur fractures as a significant public health issue among the elderly, linked to bone fragility, comorbidities, and fall risk. These findings indicate a need for preventive measures, such as fall prevention and bone-strengthening programs, especially in less served regions.

Keywords: Brazil; Femur fractures; Morbimortality

¹Universidade Brasil (UB)_Vanessa Maria Gonçalves de Souza, Médica graduada pela Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ✉ vanessamgsouza109@gmail.com ² Universidade Brasil (UB)_Rauer Ferreira Franco, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ³Universidade Brasil (UB)_ João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁴Universidade Brasil (UB)_Deborah Araujo Silva, discente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁵ Universidade Brasil(UB)_Rynele Almeida de Fonseca, discente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil. ⁶Universidade Brasil(UB)_Amanda Oliva Spaziani, Docente da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP, Brasil.

Introdução

A população idosa no Brasil está crescendo rapidamente, sendo o segmento demográfico que mais se expande. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, um idoso é definido como qualquer indivíduo com 60 anos ou mais. Este grupo populacional apresenta um aumento acentuado, o que resulta em uma maior prevalência de doenças crônicas e degenerativas. Entre as condições mais comuns estão as fraturas, especialmente as do quadril, que são frequentes entre os idosos devido a fatores como osteoporose e maior propensão a quedas (BRASIL, 2023). As fraturas do quadril, particularmente as fraturas do fêmur, representam um problema significativo de saúde pública na população idosa. Estas fraturas são mais comuns entre os indivíduos com osteoporose, uma condição caracterizada pela diminuição da densidade óssea e fragilidade aumentada (OLIVEIRA e DILÉLIO, 2020). O diagnóstico das fraturas do fêmur é geralmente realizado por meio de radiografia, sendo que, em alguns casos, pode ser necessário recorrer à ressonância magnética para uma avaliação mais detalhada. As fraturas do fêmur podem ocorrer em diferentes locais, incluindo: a cabeça do fêmur, o colo do fêmur, e as fraturas intertrocanterica e subtrocanterica. Cada tipo de fratura apresenta características distintas e pode exigir abordagens de tratamento específicas, influenciando o prognóstico e a recuperação do paciente. A complexidade do tratamento e a variabilidade dos tipos de fratura ressaltam a necessidade de um manejo clínico abrangente e individualizado, visando a recuperação funcional e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes afetados. Além disso, medidas preventivas, como programas de fortalecimento ósseo e prevenção de quedas, são cruciais para reduzir a incidência dessas fraturas e minimizar seus impactos (RAMOS et al., 2023).

Materiais e métodos

Estudo quantitativo de caráter descritivo, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde disponíveis no DATASUS/Tabnet entre os dias 11 e 15 de março de 2023. Os dados foram agrupados por faixa etária, sexo e região no período de 2011 e 2020.

Resultados e discussão

A análise dos dados de mortalidade por fratura de fêmur entre 2011 e 2020 revelou uma concentração significativa de óbitos na região Sudeste do Brasil, que apresentou 58,24% das mortes registradas. Este percentual é substancialmente mais alto em comparação com outras regiões do país: Sul 19,99%, Nordeste 13,45%, Centro-Oeste 5,46%, e Norte 2,83% (BRASIL, 2023). A predominância de óbitos na região Sudeste pode refletir uma maior densidade populacional, uma maior prevalência de condições predisponentes, ou diferenças no acesso e qualidade dos serviços de saúde. Em termos de sexo, os dados indicam uma clara predominância de óbitos entre mulheres, que correspondem a 66,32% dos casos. Esse padrão é consistente com estudos anteriores que mostram que as mulheres, especialmente as mais velhas, têm um risco maior de fraturas osteoporóticas devido à perda de densidade óssea acentuada após a menopausa (OLIVEIRA e DILÉLIO, 2020).

Comparativamente, os óbitos entre homens representaram 34,75%. A distribuição dos óbitos por faixa etária destaca a gravidade da fratura de fêmur como um problema de saúde pública entre os idosos. A maior parte dos óbitos, 69,34%, ocorreu em indivíduos com mais de 80 anos. Esse dado é consistente com a literatura médica que associa a idade avançada à fragilidade óssea significativa e um risco aumentado de quedas (RAMOS et al., 2023). Os óbitos na faixa etária de 70 a 79 anos representaram 22,05%, enquanto 8,59% dos óbitos ocorreram em indivíduos entre 60 e 69 anos. A alta prevalência de óbitos entre os idosos pode ser atribuída a fatores como a diminuição da densidade óssea associada à osteoporose, a presença de comorbidades e a maior vulnerabilidade a quedas, como evidenciado por vários estudos clínicos e epidemiológicos.

Conclusão

As fraturas de fêmur são um importante causa de mortalidade entre os idosos no Brasil, com concentração em mulheres acima de 80 anos, na região Sudeste. Estes achados sugerem a necessidade de intervenções preventivas, como programas de prevenção de quedas, fortalecimento ósseo, particularmente nas regiões menos assistidas do país. As fraturas de fêmur emergem como um problema crítico de saúde pública, especialmente entre os idosos, com impactos significativos nas taxas de mortalidade. O estudo revelou uma predominância de óbitos em mulheres acima de 80 anos e uma alta concentração de mortes na região Sudeste do Brasil. A fragilidade óssea associada ao envelhecimento, juntamente com comorbidades e o risco aumentado de quedas, contribui para a elevada mortalidade observada. Estes resultados sublinham a urgência de estratégias preventivas, incluindo programas direcionados para a prevenção de quedas e o fortalecimento ósseo. Intervenções eficazes devem ser implementadas, com especial atenção às regiões menos assistidas, para mitigar o impacto dessas fraturas e melhorar a qualidade de vida dos idosos. Adicionalmente, é essencial promover campanhas de conscientização sobre a importância da saúde óssea e investir em pesquisas para novas abordagens terapêuticas e preventivas, que possam reduzir a incidência e as consequências dessas fraturas debilitantes. A integração de políticas de saúde pública e estratégias comunitárias será fundamental para enfrentar esse desafio de forma abrangente e sustentável.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço aos meus colegas e amigos (Rauer, João, Deborah, Rynele e Amanda), por suas valiosas discussões e sugestões, que enriqueceram significativamente a pesquisa. A colaboração e o incentivo de vocês foram uma fonte constante de motivação.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Mortalidade geral: dados obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) para o período de 2011 a 2020, por faixa etária, sexo e região. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OLIVEIRA, B. N. de; DILÉLIO, A. S.; SAES, M. de O. Prevalência de distúrbios osteomusculares e fatores associados na população idosa: revisão sistemática. *Acta Fisiátrica*, v. 27, n. 4, p. 248-255, 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/167452>. Acesso em: 01 ago. 2024.

RAMOS, J. de F. e A.; VIEIRA, L. G.; RIBEIRO, M. E. B. S.; LAZARONI, P. S. de O.; MARTINS, E. M. do N.; MONTEIRO, L. A. S. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTOS FINANCEIROS NA SAÚDE PÚBLICA DA FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS INTERNADOS: UM ESTUDO DESCRITIVO À LUZ DO DATASUS. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 22850–22866, 2023. <https://doi.org/10.56083/RCV3N11-142>.